



LITERATURA BRASILEIRA E LEITOR: UMA RELAÇÃO COGNITIVA

Rosimeire Santos Alecrin

(Profletras/UEMS)

Márcio Antonio de Souza Maciel

(Profletras/UEMS)

Resumo: Nas séries finais do Ensino Fundamental, fazer com que o estudante leia fluentemente e consiga compreender o conteúdo lido é um dos principais focos do corpo docente e de toda a comunidade escolar. As dificuldades em relação à leitura assolam a maior parte dos estudantes, fato que interfere diretamente no rendimento e na aprendizagem escolar. Ler poemas do poeta e interpretá-los estão nesse contexto de dificuldades enfrentadas pelos estudantes do 6º ano de uma escola do município de Sonora-MS. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática baseada na leitura de poemas do poeta Manuel Bandeira, a fim de incentivar a leitura e analisar o processo de cognição ao se construir o sentido no momento que se lê. Destaca-se a relevância desse trabalho, uma vez que ler é o um dos principais desafios da escola, além disso, ao se pensar na leitura de poemas da Literatura Brasileira, valoriza-se a cultura clássica e enriquece o conhecimento cultural do indivíduo. Para tal empreitada baseamo-nos nas leituras de Oliveira(2010), Leffa(2006), Souza(2012), Rodrigues(2012) Colomer (2007), Cosson (2010). A pesquisa está fundamentada tanto em uma sequência didática que inclui a leitura do poema “Pasárgada” de Manuel Bandeira, que será lido, ouvido e visualizado, em questionários orais que levem à reflexão do texto, contextualização da obra, pesquisa em sala de tecnologia educacional de outros poemas do autor e, por fim, apresentação de outros poemas do escritor. Acredita-se, com isso, que oportunizar ao estudante a leitura de textos clássicos literários produz maior enriquecimento cultural e permite a observação de como acontece o processo cognitivo entre o leitor e o texto.

Palavras-chave: Cognição. Leitura. Literatura brasileira. Poesia. Manuel Bandeira.

BRAZILIAN LITERATURE AND READER: A COGNITIVE RELATIONSHIP

Abstract: *In the final grades of Elementary School, having the student read fluently and understand the content read is one of the main focuses of the faculty and the entire school community. Difficulties in reading affect most students, a fact that directly interferes with school performance and learning. Reading the poems of the poet and interpreting them are in this context of difficulties faced by students of the 6th year of a school in the municipality of Sonora-MS. The present article aims to present a didactic sequence based on the reading of poems by the poet Manuel Bandeira, in order to encourage reading and analyze the process of cognition when constructing meaning in the moment that is read. The relevance of this work stands out, since reading is one of the main challenges of the school, in addition, when thinking about the reading of poems of Brazilian Literature, the classical culture is valued and enriches the cultural knowledge of the individual. The research is based both on a didactic sequence that includes the analysis of the results of the research, and the results of the research. The research is based on the reading of Oliveira (2010), Leffa (2006), Souza (2012), Rodrigues (2012) and Colomer reading of the poem "Pasárgada" by Manuel*

Bandeira, which will be read, heard and visualized, as in oral questionnaires that lead to the reflection of the text, contextualization of the work, research in the room of educational technology of other poems of the author and, finally, presentation of other writer's poems. It is believed, therefore, that allowing the student to read classical literary texts produces greater cultural enrichment and allows the observation of how the cognitive process happens between the reader and the text.

Key words: Cognition. Reading. Brazilian literature. Poetry. Manuel Bandeira.

Introdução

Será apresentado nesse como se manifesta o processo de leitura nas séries finais do Ensino Fundamental, desde o momento em que o leitor tem o primeiro contato com o texto a ser lido, até quando o relaciona com outros conceitos para o entender. Esse processo recebe o nome de cognição, que é quando se busca elementos para se entender algo, nesse contexto, o texto.

Aborda-se, também, a importância do ensino de literatura na escola, apresentada como arte e cooperadora para construção do pensamento científico, sendo incentivada como cultura e substituindo, assim, a ideia de que literatura só pode ser usada na escola para o ensino da língua portuguesa.

Ao ter contato com a obra literária, vê-se como o processo cognitivo acontece em relação a poesia “Pasárgada”, lida com os educandos do 6º ano na Escola Municipal da cidade de Sonora- MS, assim como também, se o texto literário incentiva à leitura de outras obras do mesmo teor e os leva à leitura de textos diversos.

A partir disso, percebe-se que incentivando a ler obras da literatura brasileira se ensina o “ser” humano dentro da sociedade, pois ao ler literatura, tem-se confrontos internos com outros conceitos e outras ideias que dão automaticamente um novo “ser” dentro de cada indivíduo leitor, o qual deixa sua consciência individual e passa a ter uma consciência em constante construção e sempre aberta a ser transformada.

1. O processo cognitivo entre leitor e texto

A empatia do leitor com o texto é fundamental no processo de entendimento entre ambos, além disso, os benefícios desse encontro são infinitos, pode acontecer por necessidade ou por uma escolha. Concretizado o encontro, inicia-se a comunicação entre eles, o texto começa a passar a informação e o leitor busca em seu banco de dados cerebrais, conhecimentos prévios para decifrá-lo. A integração leitor e texto conta muito

no processo de leitura. Leffa (1996, p.17) fala que “Para compreender o ato da leitura temos que considerar então (a) o papel do leitor, (b) o papel do texto e (c) o processo de interação entre o leitor e o texto”.

Dessa forma, a leitura não é um fato isolado, para que ela aconteça depende de todo um conjunto interagindo de forma interligada. Quando o leitor entra em contato com um texto, inicia-se um processo de tomada de consciência, ele faz o reconhecimento do conteúdo apresentado e procura ter domínio sobre ele, a princípio ao ver o texto seja verbal, não-verbal, auditivo ou tátil, independentemente de sua forma, o leitor começa a se relacionar com seus elementos fazendo um monitoramento de sua finalidade e função.

Ao ter um texto em mãos o leitor aciona elementos cerebrais, onde a necessidade e a finalidade de se compreender e decifrar o que está a sua frente influencia diretamente no ato de ler, pois ler é um ato cognitivo. Em conformidade com Rodrigues (2012, p.26) ao parafrasear (Cruz, 2007) se entende que

[..] a leitura é uma actividade cognitiva complexa, que abrange um amplo leque de processos psicológicos de diferentes níveis, é sugerido que a mesma se inicia com um estímulo visual e termina com a compreensão de um texto [...]. (RODRIGUES, 2012, P.26).

Tudo leva a crer que para se formar um bom leitor é preciso levar em consideração o processo cognitivo entre o leitor e o texto. E, assim, valorizar a relação que a pessoa leitora faz do texto com o mundo ao seu redor, pois é dessa interação que se definirá a compreensão do conteúdo lido e a qualidade da leitura feita. Ler não se resume à decodificação das palavras, mas depende da motivação e principalmente de como esse texto está ligado ao leitor. Em conformidade com Leffa quando diz que

O leitor precisa possuir, [...], a intenção de ler. Essa intenção poder ser caracterizada como uma necessidade que precisa ser satisfeita, a busca de um equilíbrio interno ou a tentativa de colimação de um determinado objetivo em relação a um determinado texto. (LEFFA, 1996, P.17).

Dentro desse contexto de significação da leitura, apresentar aos educandos do Ensino Fundamental um texto de teor literário clássico, principalmente se escrito em uma época diferente do contexto que eles estão inseridos, e acreditar que a maioria dos educandos o compreenda de imediato, é um pensamento um tanto ilusório, pois para acontecer a interpretação do texto, o docente deve mostrar elementos no texto que estimulem e motivem o leitor a fazer essa leitura. De acordo com Cosson (2010, p.59) “É

papel do professor ajudar o aluno a fazer essa passagem, questionando, relacionando e analisando os mecanismos literários com os quais o texto foi construído”.

A maneira que os estudantes se identificam e relacionam seu conhecimento empírico com os elementos encontrados no texto, define seu entendimento, seu gosto pelo que lê, e como constroem o sentido do conteúdo lido, pois as informações adquiridas no momento da leitura podem significar tudo ou nada para os educandos. Tal definição vai além da corriqueira pergunta “O que o autor quis dizer?”, visto por esse modo, ler está mais para como o leitor vê e entende, que propriamente o que o construtor do texto quis expressar ao escrever, principalmente, quando se trata de textos relacionados às produções vinculadas à ficção e à introspectividade como poesias, contos, fábulas e outros. Nos textos ficcionais e introspectivos há mais informações implícitas que explícitas, já que quando se trata de textos informativos o leitor constrói o sentido com mais facilidade, pois grande parte das informações já estão claras no texto.

Ao visualizar o texto, o leitor aciona elementos externos e internos adquiridos através de suas relações com o mundo ao seu redor, apropria-se do conhecimento adquirido por meio delas para chegar à compreensão. Leffa nos adverte ao dizer que

A visão da realidade provocada pela presença do texto depende da bagagem de experiências prévias que o leitor traz para a leitura. O texto não contém a realidade, reflete apenas segmentos da realidade, entremeados de inúmeras lacunas, que o leitor vai preenchendo com o conhecimento prévio que possui do mundo. (LEFFA, 1996, P.14).

Dessa forma, o pensamento cognitivo para construir o sentido do texto, não depende só do texto por si só, mas também, do conhecimento e da relação estabelecida entre o estudante e o mundo que o cerca. Assim, vai se construindo o sentido por meio do compartilhamento de informações trazidos de ambos os lados. O texto apresenta em palavras suas informações implícitas e explícitas, que se une ao leitor com seu conhecimento de mundo interior e exterior, para ambos consolidarem a tão esperada leitura.

2. Literatura brasileira em sala de aula, é possível?

Na atualidade os conteúdos literários são apresentados aos estudantes não com o intuito de incentivá-los ao prazer da leitura, mas são utilizados como artefato para o ensino de línguas. Então, o grande questionamento gira em torno da capacidade dos estudantes em ler obras literárias, pois na maioria das vezes textos da literatura brasileira

são vistos por eles como desinteressantes e complicados. Com isso, a leitura de obras e poesias clássicas é deixada de lado como algo desnecessário à formação cultural dos discentes. Sendo assim, os textos da literatura brasileira acabam que sendo um mero instrumento utilizado somente para ensinar linguagem, deixando de ser lidos e compreendidos como arte.

O texto literário é arte, e não deve ser apresentado simplesmente para atender as necessidades sociais. A sociedade é que deve apreciar e degustar a beleza do texto literário, “poesia é pensar por imagens”, ao ser lida deve ser sentida antes de compreendida.

Ao se apresentar uma poesia clássica em sala de aula, deve-se conscientizar o público, a ser atendido, sobre sua importância para o pensamento crítico social. Essa deve ser aplicada de maneira a levar o leitor a questionar valores, regras e conceitos sociais pré-estabelecidos. Ao ter contato com o texto, o aspecto cognitivo do leitor buscará conhecimentos obtidos anteriormente para relacioná-los com as informações que recebe dele, o que facilitará a construção de sentido ao se ler e, conseqüentemente, a compreensão da obra. Souza (2012, p.12) alerta ao dizer que

Ler os clássicos, então, e os ler, tomando como referência a Ciência da História, é um dos meios de se compreender o humano em toda sua inteireza. [...]Quando lemos essas grandes literaturas, nos reconhecemos nelas como humanos que somos. (SOUZA,2012, p.12).

Ensinar a ler poesia clássica contribui para a formação cultural e humana dos discentes. Assim sendo, deve ser trabalhada com o valor que lhe é devido e não como mero texto para se ensinar código linguístico.

Os educandos são capazes de ler, compreender e gostar de textos da literatura brasileira, se esses lhes forem apresentados de maneira adequada, de forma a apreciarem sua beleza e introspectividade a ponto de haver uma identificação entre o leitor e o texto lido, sem a pedante cobrança de análises morfológicas, sintáticas e semânticas.

A literatura, assim, não seria apenas o instrumento de uma possível expansão do domínio linguístico das crianças, [...] mas sua função seria a de propiciar novas possibilidades existenciais, sociais e educacionais. (OLIVEIRA,2010, 46).

O método usado para ensinar Literatura na escola define no estudante o gosto ou desgosto para com o ato de ler literatura clássica, essa leitura deve ser orientada de maneira que o cognitivo do educando encontre sentido ao ter acesso a ela. Assim, no momento em que relacioná-la com suas experiências pessoais e seus relacionamentos sociais, essa faça sentido para ele. Com isso o texto literário deixa de ser mais um tópico a ser memorizado e passa a ser um texto com sentido construído pelo leitor, o que leva à compreensão textual tão desejada pelos professores. Ademais, o ensino de literatura na escola só contribui para o aprimoramento do estudante tanto no quesito cultural quanto no linguístico.

3. Uma aula em Pasárgada

A pesquisa está baseada em uma atividade na qual se apresenta a leitura da poesia “Pasárgada”, do escritor clássico Manuel Bandeira, de forma verbal, não-verbal e auditiva. Em seguida, faz-se uma pesquisa de outras poesias do poeta, que são compartilhadas pelos educandos.

No primeiro momento, apresenta-se a poesia “Pasárgada” do poeta Manuel Bandeira e, em seguida, passa-se um vídeo com o próprio poeta declamando o poema. Depois, faz-se a leitura compartilhada, com a classe, da poesia de forma verbal. Ao ter o primeiro contato com a poesia, inicia-se um diálogo, e, dá-se a liberdade para que os estudantes expressem seus pensamentos, impressões e sentimento ao conhecer a obra. A seguir, apresenta-se o momento vivenciado na aula a respeito da poesia “Pasárgada”. Direciona-se algumas interrogações aos estudantes para observar suas possibilidades de compreensão do texto ao ter contato com ele.

P.: O que vocês têm a dizer sobre a poesia que viram, leram e ouvirão?

E1: Tem coisas inapropriadas no começo.

E2: Vou me embora pro Paraguai.

E3: Vontade de se matar?

E4: O que é prostituta?

E5: O que é Pasárgada?

E6: O que é pau de sebo?

Observa-se, nesse instante, uma série de indagações, onde o educando através de sua cognição está buscando se relacionar com o texto a sua frente, procurando

elementos que o relacione ao seu contexto social e pessoal, que é o processo da leitura acontecendo. Os questionamentos vão sendo respondidos com um diálogo entre professor e educandos. Assim, uma outra questão é lançada à classe.

P.: *O que mais vocês veem nessa poesia?*

E4: *Era um homem triste.*

E7: *Queria ir para outra cidade.*

E5: *Queria andar de bicicleta.*

E4: *Queria tomar banho de mar.*

A princípio o comentário mais chocante foi *“Tem coisa inapropriada no começo”*, isso leva a questionar: Manuel Bandeira é inapropriado para sala de aula? Tal fato remete à Ana Arlinda de Oliveira em seu texto *“O professor como mediador das leituras literárias”*, onde ela aborda que a Literatura tem sido afastada do cotidiano escolar por ser considerada por muitos *“inapropriada”, “forte demais”, “incompreensiva”* e até *“ameaçadora”*, por seus conceitos morais e por levar o leitor ao questionamento.

A escola opta pela leitura de entretenimento que melhor se adapta à função de coadjuvante pedagógico: censura temas que considera delicados, polêmicos, perigosos, ousados, promove asépsia temática e seu diálogo com a literatura coíbe a discussão de enigmas da existência humana e da complexidade das relações sociais. (OLIVEIRA, 2010, 42).

Nessa tentativa de sufocar a liberdade de pensamento e dogmatizá-la a conceitos pré-estabelecidos, restringe-se o ensino de textos literários como um meio de formar leitores independentes, conscientes e críticos. De acordo com Oliveira (2010, p.43) ao falar sobre literatura na escola *“Assim, ela é temida porque suscita duas tensões: a da força humanizadora e porque se teme a sua indiscriminada riqueza de sentidos”*. Na maioria das vezes, a escola prefere impedir o pensamento livre a ter que responder a questionamentos de seres pensantes.

Percebe-se pelas falas dos estudantes que a essência da poesia e as características da obra de Bandeira fora compreendida e vista antes mesmo que fosse contextualizada, o que comprova que os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental são capazes de ler, compreender, e interagir com poesias de cunho literário. Em sua poesia *“Pasárgada”*, Manuel Carneiro de Souza Bandeira deixa transparecer seu desejo de fuga da realidade, cria um mundo imaginário, e transfere a ela suas angústias e tristezas interiores, marcas percebidas pelos educandos no decorrer

da leitura. Portanto, obras literárias são, sim, apropriadas para se ensinar na escola e serem trabalhadas com os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental.

Em um segundo momento, contextualiza-se a obra “Pasárgada”, explica-se aos educandos, por meio de slide, que Pasárgada era uma cidade da Pérsia, conta-se um pouco de sua história e situação social. Logo, informa-se a eles que dentro do poema, ela era um lugar imaginário, criado pelo autor, pois esse nunca fora à cidade na realidade, mas que em seus pensamentos tivera lá por muitas vezes. Assim, compartilha-se com a classe a biografia do poeta.

Ao explicar o contexto e as circunstâncias em que fora criada a poesia, chega à mente dos estudantes a luz e aclara as palavras utilizadas por Bandeira na obra, pois a classe começa a compreender a essência do eu lírico. Logo, em seguida, inicia-se o processo cognitivo dos estudantes visto que eles relacionam a obra Pasárgada às informações adquiridas por meio de suas leituras pessoais e ao conhecimento de mundo trazido por eles de seu seio familiar e social. Eles veem no texto os motivos do autor e seus desabafos exteriorizados por meio das palavras. Dessa forma, Manuel Bandeira deixa de ser um ser estranho para os discentes.

Em uma terceira atividade, propõe-se uma pesquisa na internet e livros, de outras poesias do clássico Bandeira, que são compartilhadas em sala de aula. Percebe-se que há uma compreensão por parte da classe ao se ler outras poesias do mesmo escritor, pois agora que conhecem suas características, um pouco de sua vida e contexto social, eles demonstram intimidade com a escrita literária, visto que outros poemas do mesmo autor deixam de ser um enigma aos estudantes.

Observa-se que literatura na escola coopera para o crescimento pessoal do educando e que ela tem muito a contribuir na formação educacional da sociedade. Literatura deve ser ensinada de forma que leve o educando a refletir e meditar a respeito do texto e sobre si mesmo, pois o contato com a poesia deixa marcas no leitor. E o ser humano é resultado das experiências que vive e dos livros que lê.

A literatura transforma ambientes, melhora a humanidade, aflora o desejo em ler outros livros e conhecer outras culturas e obras. Portanto, ensinar literatura brasileira na escola é cooperar para o crescimento cultural da sociedade, porque o educando busca em suas fontes pessoais e sociais, meios para interpretá-la e dessa forma encontra nela, elementos com os quais se identificam. Ademais, ao acionar seu desenvolvimento cognitivo na busca de se ligar ao texto literário ele está aprimorando sua capacidade de leitura e compreensão de outros textos. Colomer (2007, p.20) expõem seu pensamento

que “[...] a contribuição da literatura na construção social do indivíduo e da coletividade não é apenas essencial, mas simplesmente inevitável”. Com isso é preciso incentivar a leitura de obras literárias na escola, pelo prazer de ler, compreender e criar outros mundos por meio dela. Por fim, “Pasárgada” não existiria se a leitura estivesse restrita a uma simples decodificação de palavras.

Considerações finais

O processo cognitivo da leitura dá-se por meio da relação que o leitor estabelece com o texto e a forma que esse associa o conteúdo aos seus conhecimentos adquiridos previamente.

Dessa forma, ao apresentar uma poesia literária em sala de aula, precisa-se contextualizá-la e dar a liberdade para que o estudante dialogue com ela, por meio de experiências vividas por eles, para com isso lhe dar um sentido. Além disso, literatura não pode ser usada somente para análises sintáticas e morfológicas, mas sim, como instrumento para se construir o pensamento científico, o qual contribuirá para a ascensão cultural e social do indivíduo.

A leitura de obras literárias, na escola de ensino fundamental, tende a crescer e tudo depende da forma em que ela é ensinada ao leitor estudante. Fica, dessa forma, evidente que ler forma conceitos sociais e transforma as pessoas em seres menos irracionais, mais humanos e apto a promover a boa convivência social. Desse modo, a literatura brasileira em sala de aula deixa de ser vista como difícil, complexa e passa a ser uma parceira do ensino aprendizagem enquanto cultura e arte, tornando-se fundamental na formação do educando.

Referências

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COLOMER, Tresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**; Tradução: Laura Sandrini. – São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca; Maciel, Rildo Cosson. –, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

CRUZ, Victor. **Uma Abordagem Cognitiva da Leitura**. Lisboa: Lidel, 2007.

LEFFA, Vilson J.. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1º Edição, 1996.

MANGUEL, Alberto. **Uma história de leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias; **Literatura: ensino fundamental**. Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca; Maciel. Rildo Cosson. –, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

RODRIGUES, Ana Patrícia Inácio. **Processos Cognitivos e Leitura/ Estudo Comparativo em Crianças com e sem Dificuldades na Leitura**. Lisboa; Maio de 2012. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10754/1/Fun%C3%A7%C3%B5es%20Cognitivas%20e%20Leitura.pdf> Acesso em 25 setembro 2018.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Porque ler os clássicos**. In: GOMES, Nataniel dos Santos e ABRÃO, Daniel. (Orgs.). Pesquisa em Letras: questões de língua e literatura. Curitiba: ppris, 2012.